

Leia a entrevista de **Carlos Alberto Teixeira**, Policial Militar reformado da Polícia Militar do Estado da Bahia, estudante universitário e trabalhador do Núcleo Espírita Irmão Maurício, atualmente trabalha no Hospital Metropolitano de Vitória, como Coordenador de Apoio Operacional.

Como se deu a sua adesão à Doutrina dos Espíritos e à Cruzada dos Militares Espíritas?

Nasci em família sem base religiosa e por longos anos permaneci na busca de respostas para os dilemas da vida, tendo freqüentado inúmeras denominações evangélicas. Conheci a Cruzada dos Militares Espíritas através de um cartaz da reunião dos militares espíritas, que acontecia nas garagens do Quartel de Maruípe.

Funcionalmente, você sofreu grave acidente, no qual perdeu a mão direita. A Doutrina Espírita te ajudou a entender o acidente e a lesão?

Sofri acidente em instrução militar e perdi a mão direita. Convidado, fui ao Centro Espírita Obreiros da Luz, em Salvador. Na boa orientação de Avelivaldo Modesto, presidente do centro espírita, recebi a orientação para ler O Livro dos Espíritos e na seqüência, li o restante da obra básica. Com a Doutrina Espírita pude entender o acidente, que me causou limitações, mas não me tirou o ânimo de viver e pude compreender que a sementeira produzira frutos e a perda da mão foi a colheita de um passado que a reencarnação me propicia agora, resgatar.

Sua esposa é evangélica. A diversidade religiosa tem sido bastante estudada nos conflitos familiares. Relate-nos sua experiência. Deixe-nos uma mensagem a respeito.

A Doutrina Espírita nos dá a fórmula da justiça que Jesus nos traçou. Fazer ao outro aquilo que gostaríamos que nos fosse feito. Com sustentação nesta máxima e valendo-me do amor que devoto à minha esposa e filhos, tenho buscado, e eles também, uma convivência pacífica e harmoniosa. E de fato temos. Ela segue a religião dela e eu sigo a minha. O casal de filhos, influenciados por uma e outra visão da religião, representam duas jóias que Deus nos deu e, então, a religião para nossa família é ferramenta de edificação e não de contendas. A religiosidade é de Deus. Deus, Jesus e o Amor são a base de tudo.